

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
FERNANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS NA ÓTICA DO BALANÇO SOCIAL:  
ESTUDO DA EMPRESA OI S.A. NO PERÍODO DE 2010-2015**

CURITIBA

2017

FERNANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS NA ÓTICA DO BALANÇO SOCIAL:  
ESTUDO DA EMPRESA OI S.A. NO PERÍODO DE 2010-2015**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Dr. Romualdo Douglas Colauto.

CURITIBA

2017

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, primeiramente, pelo dom da vida;

À minha família e amigos, que são o meu porto seguro e que me apoiaram em mais esta jornada;

Ao meu marido e companheiro, que abdicou de tantos momentos em que poderíamos estar juntos para que eu concluísse a minha pós-graduação e que foi o principal incentivador de tudo;

A UFPR e seus professores, sem os quais seria impossível mais esta formação, obrigada por compartilharem o seu conhecimento e por nos tornar profissionais melhores;

Ao meu orientador, professor Romualdo Douglas Colauto, por aceitar o meu projeto e por me dar todo o suporte necessário para sua conclusão;

Por fim, agradeço as minhas amigas que tornaram essa caminhada muito mais doce e divertida: Aline, Bruna, Sidinéia e Franciele. Vocês foram os meus presentes!

“É preciso força pra sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê.”

*Marcelo Camelo*

## RESUMO

Considerando o atual cenário global é possível observar que o constante processo de modernização promove uma evolução de diversos processos, auxiliando as empresas na maximização dos seus resultados. Em contrapartida, com um mercado cada vez mais exigente e competitivo, a transparência de informações deixa de ser um diferencial e passa a se tornar elemento fundamental para quem deseja se manter na disputa. O presente estudo, que se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, tem como objetivo geral analisar os indicadores socioambientais, na ótica do Balanço Social, da empresa OI S.A..O Balanço Social caracteriza-se como uma demonstração que vêm sendo largamente utilizada por muitas organizações. Este trabalho analisou dados da empresa OI S.A. no período de 2010 a 2015, avaliando a composição dos seus indicadores, conciliando-os como os projetos desenvolvidos por esta. Os achados mostram que houve uma significativa evolução dos indicadores socioambientais da empresa, fato este que se comprova pela quantidade de informações acrescentadas ao longo do período estudado, de forma que, nos últimos anos, a demonstração se apresenta de uma forma bastante completa em relação ao modelo proposto para sua divulgação.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Balanço Social, Contabilidade Ambiental.

## ABSTRACT

Considering the current global scenario, it is possible to observe that the constant modernization process promotes an evolution of many processes, this is helping the companies to maximize their results. Otherwise, with an increasingly exigence and competitive market, the transparency of information is not more a differential and starts to be a fundamental element for those who wish to remain in the dispute. The present study, which is characterized as a qualitative research, has the general objective of analyzing socio-environmental indicators, from the point of view of the Social Balance, the focus of study is the company OI S.A.. The Social Balance is characterized as a demonstration that has been greatly used by many organizations. This study analyzed data from the company OI S.A. in the period between 2010 to 2015, evaluating the composition of its indicators, reconciling them with the projects developed by the company. The findings show that there was a significant evolution of the socio-environmental indicators of the company, a fact that is evidenced by the amount of information added during the studied period, so that, in recent years, the demonstration is quite complete in relation to the model had proposed for its disclosure.

**Key-words:** Sustainability, Social Balance, Environmental Accounting.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Balanço Social: interação entre organização, os funcionários e a sociedade.....	18
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Análise Horizontal das Bases de Cálculo .....	26
<b>Tabela 2</b> - Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Internos .....	27
<b>Tabela 3</b> - Análise Vertical dos Indicadores Sociais Internos .....	28
<b>Tabela 4</b> - Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Externos .....	30
<b>Tabela 5</b> - Análise Vertical dos Indicadores Sociais Externos .....	31
<b>Tabela 6</b> - Análise Horizontal dos Indicadores Ambientais .....	34
<b>Tabela 7</b> - Análise Vertical dos Indicadores Ambientais .....	34
<b>Tabela 8</b> - Metas Anuais OI .....	35
<b>Tabela 9</b> - Análise Horizontal dos Indicadores do Corpo Funcional.....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Bases de cálculo.....	26
<b>Gráfico 2</b> - Indicadores Sociais Internos.....	29
<b>Gráfico 3</b> - Indicadores Sociais Externos .....	32
<b>Gráfico 4</b> - Indicadores Ambientais .....	35
<b>Gráfico 5</b> - Indicadores do Corpo Funcional.....	38

## LISTA DE SIGLAS

**AH** – Análise Horizontal

**AV** – Análise Vertical

**BM&FBOVESPA** – Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo

**EBITDA** – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization

**FIA** – Fundo da Infância e da Adolescência

**FPB** – Folha de Pagamento Bruta

**GRI** – Global Reporting Initiative

**IBASE** – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

**IBRACON** – Instituto Brasileiro de Contabilidade

**ISE** – Índice de Sustentabilidade Empresarial

**LAJIDA** – Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

**NPA** – Norma Padrão de Ação

**RH** – Recursos Humanos

**RL** – Receita Líquida

**RO** – Resultado Operacional

**VAT** – Valor Adicionado Total

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>2</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	15
2.2 DEFINIÇÃO DE BALANÇO SOCIAL.....	17
2.3 COMPOSIÇÃO DE INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS.....	19
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>25</b>
4.1 ANÁLISE DAS BASES DE CÁLCULO.....	25
4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS.....	27
4.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS.....	30
4.4 ANÁLISE DOS INDICADORES AMBIENTAIS.....	33
4.5 ANÁLISE DOS INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo encontra-se dividido em quatro partes: (i) problema de pesquisa, (ii) objetivos, descritos de forma geral e específica, (iii) justificativa e (iv), organização do conteúdo. Estes tópicos serão desenvolvidos a partir da apresentação do conteúdo principal do trabalho, que vem a ser o estudo do Balanço Social da empresa OI S.A..

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A civilização encontra-se em um momento crucial no que diz respeito à exploração do planeta. As evidências do esgotamento da capacidade de suporte às atividades humanas estão cada vez mais claras e, diante desta situação, é urgente a necessidade de reexaminar e redimensionar os projetos de crescimento econômico, com base em uma perspectiva que permita esse progresso de forma conjunta com a preservação ambiental (BERTÉ, 2013).

O intenso crescimento da industrialização que ocorreu nos últimos anos, sob forte influência do capitalismo foi o cenário perfeito para que muitas empresas obtivessem lucro e aumento de capital. Em contrapartida, a sociedade começou a perceber que, junto a toda essa evolução, houve também o aumento dos prejuízos causados ao meio ambiente, em função da exploração dos recursos naturais e, ainda, ao ser humano, decorrente da exploração do seu trabalho (DEBASTIANI E BITARELLO, 2005).

Para Ehram *Apud* Kroetz (2000), os resultados de uma empresa, em parte, são dependentes das motivações dos empregados que nela trabalham. O lucro é, sim, indispensável para a sobrevivência da mesma, mas deve ser considerado tanto quanto a satisfação dos trabalhadores, clientes e preocupação com o meio ambiente. Ribeiro (2006) complementa com a ideia de que a empresa é um sistema aberto e, com tal, interage com o ambiente externo. Inicialmente, tinha-se por regra, que esse sistema compreendia apenas os fornecedores, governo, clientes e instituições financeiras. Contudo, nas últimas décadas, principalmente pela evidente escassez dos recursos, tornou-se claro que o meio ambiente natural também é

afetado por esse sistema. Ao mesmo tempo, a disseminação da ideia de que “preservar é preciso” faz com que muitas organizações passem a adotar instrumentos para um gerenciamento que vise, dentre tantas outras coisas, o lado ambiental.

Ainda de acordo com Ribeiro (2006), a solução para os problemas ambientais deve incluir a ajuda de profissionais de diversas áreas, incluindo a contabilidade. Alinhado a esse pensamento, Kroetz (2000) afirma que em resposta a essa demanda, na área contábil, surge o Balanço Social, como uma demonstração que tem por objetivo divulgar informações sociais e ecológicas que demonstrem os impactos das mutações do patrimônio de uma empresa, tanto na sociedade quanto no meio ambiente. Trata-se de uma demonstração composta, em boa parte, por informações provenientes da própria contabilidade, com auxílio de outros departamentos como o de Recursos Humanos e os Sistemas de Informações (ANTONOVZ, 2014).

As primeiras experiências de elaboração do Balanço Social ocorreram na década de 1970, sendo que na França, em 1977 foi decretada uma lei que determinava que todas as empresas com mais de 750 funcionários deveriam publicá-lo anualmente, relatando entre outras coisas, as suas práticas trabalhistas. Embora, ainda não seja uma demonstração obrigatória para as empresas no Brasil, se faz importante ressaltar que a sua publicação é fundamental, pois ajuda na incorporação de posturas cada vez mais transparentes, na comparação do desempenho com demais entidades, na avaliação dos investimentos e acompanhamento da integração dos objetivos ambientais, sociais e econômicos dentro da empresa (CUSTODIO E MOYA, 2007).

Tinoco (2006) esclarece que o Balanço Social contempla uma diversidade de informações qualitativas, dentre as quais se destacam: os esforços realizados pela entidade no sentido de amenizar a devastação da fauna e da flora; os investimentos no treinamento e formação continuada dos empregados, assim como as condições de trabalho, segurança e higiene; contribuições da empresa para com a sociedade (investimento em educação, atletas etc.). Em conjunto, todos esses dados visam explicitar a responsabilidade social e corporativa das organizações.

Por fim, Custódio e Moya (2007) mencionam que esta demonstração amplia o diálogo da empresa com a sociedade na qual está inserida, pois relaciona e esclarece seus objetivos passados, presentes e os do futuro. O Balanço Social é, na

verdade, um levantamento dos principais indicadores do desempenho ambiental, econômico e social de uma organização e permite a avaliação do seu desempenho.

Diante de todo o contexto apresentado, a pesquisa pretende responder a seguinte questão-problema: **Qual a composição dos indicadores socioambientais, na ótica do Balanço Social, da empresa OI S.A. no período de 2010 a 2015?**

## 1.2 OBJETIVOS

Abaixo seguem descritos os objetivos desta pesquisa, descritos de forma geral e específica.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar os indicadores socioambientais, na ótica do Balanço Social, da empresa OI S.A. no período de 2010 a 2015.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar os indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais na empresa objeto de estudo sob a concepção do Balanço Social;
- Levantar os indicadores do Corpo Funcional na empresa objeto de estudo; e
- Analisar os indicadores sociais internos, externos, ambientais e do corpo funcional da empresa OI S.A. no período de 2010-2015.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Mesmo com a crescente expansão da ideia de responsabilidade social e, ao mesmo tempo, envolvimento cada vez maior por parte da sociedade e das empresas

nas questões ambientais, é possível perceber que ainda há um entendimento, um tanto quanto difuso, em relação à Contabilidade Ambiental, bem como a respeito do Balanço Social. Talvez até pelo fato de, ainda, não haver uma obrigatoriedade em relação à publicação deste demonstrativo, muitas empresas, acadêmicos e até mesmo profissionais já atuantes da área contábil desconhecem os seus objetivos, bem como a sua funcionalidade e composição.

Nesse sentido, este estudo se justifica, primeiro, por um interesse e curiosidade particulares na busca de maiores informações sobre a área; outro fator levado em consideração é a existência de poucas pesquisas científicas voltadas para o tema, considerando que essa característica torna-se uma barreira para quem busca conhecimento a este respeito. Desta forma, este estudo pode tornar-se uma fonte de informação e pesquisa, tanto para futuros acadêmicos quanto para outros estudiosos da área contábil. Por se tratar, entre outras, de uma pesquisa qualitativa, pode esclarecer as informações acerca da estrutura e análise do Balanço Social.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

A presente monografia encontra-se segmentada da seguinte forma: no primeiro capítulo foi apresentada uma introdução, à qual aborda sub-tópicos como a contextualização acerca da pergunta de pesquisa, que serviu como base e ponto de partida para o estudo, em seguida foram descritos os objetivos, de forma geral e específica, posteriormente, foram explicitadas as justificativas que motivaram o desenvolvimento de todo o trabalho e, por fim, descreve-se sobre a organização de todo o conteúdo.

No segundo capítulo, será levantado o referencial teórico, no qual foram elucidados os principais conceitos a respeito do tema, por meio da captação das ideias de diversos autores e estudiosos da área. No terceiro capítulo, serão apresentados, na metodologia, os recursos e as formas de pesquisas utilizadas para a elaboração do material, que se caracteriza, entre outras, como uma pesquisa qualitativa.

E, por fim, no quarto e quinto capítulos, serão desenvolvidas, respectivamente, as descrições e análises dos dados bem como as conclusões obtidas a partir dos mesmos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão abordados os temas que nortearão todo o trabalho, de maneira que assim seja fundamentada e constituída a base deste estudo.

### 2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

O processo de modernização, aliado ao avanço tecnológico, ocorrido nos últimos anos, trouxe diversos benefícios para a comunidade em geral. Em contrapartida, surgiram também problemas ambientais e econômicos para a humanidade, em boa parte, decorrentes da devastação do ambiente. Diante deste cenário, muitas empresas passaram a se preocupar com o reflexo que suas atividades promovem no meio ao seu redor. Surge assim, uma relação entre o homem e o meio ambiente, que, por sua vez, se reflete nas práticas empresariais e pode ser evidenciada de algumas formas, dentre elas, através de um ramo da contabilidade tratado como ambiental (ANTONOVZ, 2014).

Em um estudo realizado por Ribeiro (2012), a autora afirma que antigamente, algumas empresas alegavam que apenas o governo era o responsável pelas funções socioambientais, porém, no cenário atual há um entendimento melhor de que estas responsabilidades devem ser coletivas. Seguindo essa mesma ideia, Antonovz (2014), cita que essa preocupação com o ambiente pode ser considerada como um diferencial competitivo para muitas empresas.

Conforme cita Ribeiro (2005) *apud* Teixeira e Ribeiro (2014), é importante destacar que a Contabilidade Ambiental não se trata de uma nova ciência, mas sim de uma vertente da contabilidade tradicional. Para Ferreira (2006), trata-se mais de uma especialização e segundo Carvalho (2007), não deve ser considerada uma nova técnica, mas sim uma vertente, que estuda um fato ou área mais específica, assim como acontece com a contabilidade comercial ou industrial.

De acordo com Müller (2007), a Contabilidade, como ciência, tem por objetivo estudar o desenvolvimento do patrimônio de uma empresa, bem como os seus reflexos e resultados, sua evolução e seu futuro. Nesse sentido, Ribeiro (2005) *apud* Teixeira e Ribeiro (2014), menciona que a Contabilidade Ambiental visa identificar e

mensurar as transações econômico-financeiras das empresas, que se relacionam com a proteção do meio ambiente e que, de alguma forma, promovam impacto em sua situação patrimonial. Em complemento, Antonovz (2014), afirma que, neste ramo da contabilidade, pode-se dimensionar os efeitos dos impactos ambientais nos negócios de uma empresa, demonstrando-os através de seus demonstrativos financeiros.

Martendal *et al.* (2012), complementam que, como ciência, a contabilidade pode, ainda, contribuir no sentido de proteção ambiental, uma vez que fornece dados econômicos e financeiros decorrentes da interação das empresas com o ambiente que a circunda. Para Antonovz (2014, p. 84), a Contabilidade Ambiental deve ter uma “visão menos abrangente dos aspectos monetários e um olhar mais analítico em relação aos efeitos das atividades incorridas ou a incorrer que possam resultar em consequências para o ambiente”.

Tendo em vista a necessidade de avaliar, controlar e minimizar as ações das empresas que afetam o meio ambiente, a Contabilidade Ambiental se especializou em identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações das empresas que estejam relacionados à proteção ambiental ocorridos em um determinado período, sendo possível então, evidenciar a situação patrimonial das mesmas (RIBEIRO, 2006).

Para Ferreira (2011), foi em 1992, por meio da II Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO-92, que se estabeleceu um comprometimento maior da sociedade e das empresas e relação aos problemas ambientais. Nessa conferência foi elaborado um documento, conhecido como Agenda 21, considerado, pelo autor, como um ponto de referência para a implementação de esforços e ações que combinassem o desenvolvimento com a proteção do meio ambiente. Carvalho (2007), afirma ainda que, no Brasil, o marco teórico da Contabilidade Ambiental ocorreu em 1996, através da edição da NPA 11 – Balanço e Ecologia pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBRACON), onde se estabeleceu a adoção dos processos de gestão ambiental pelas empresas.

Tinoco e Kraemer (2011) apontam que existem três motivos principais a serem observados quando da adoção da Contabilidade Ambiental por uma empresa: o primeiro seria a gestão interna, que deverá ser voltada para a redução de custos e despesas operacionais, visando assim a melhoria do produto, aliada à redução de impactos ambientais; o segundo seriam as exigências legais, em virtude

das leis, evitando assim a aplicação de multas e indenizações; e o terceiro seria referente à demanda dos parceiros sociais, através da coação que a empresa sofre por parte de clientes, organizações ecológicas, entre outros.

Em contrapartida, Carvalho (2008) afirma que muitas empresas não fazem questão de evidenciar as informações contábeis relativas ao ambiente por causa dos custos elevados. Ao mesmo tempo, Santos *et al.* (2001) *apud* Domênico, Cordeiro e Cunha (2012) descrevem outros obstáculos, como por exemplo, a dificuldade de segregação das informações de natureza ambiental, a correta classificação e avaliação contábil, bem como uma ausência de definição clara de custos ambientais.

Segundo Domênico, Cordeiro e Cunha (2012), as pesquisas em Contabilidade Ambiental são importantes na contribuição para que as empresas consigam identificar maneiras cada vez mais eficientes de gerenciar seus custos e despesas ambientais, reduzindo assim, os impactos causados no ambiente. Faz-se necessário destacar, também, a ideia de Tinoco e Kraemer (2011) ao afirmar que a Contabilidade não irá resolver todos os problemas ambientais, mas considerando sua capacidade de fornecer informações, pode alertar quanto à gravidade do problema vivenciado, ajudando na procura de soluções.

## 2.2 DEFINIÇÃO DE BALANÇO SOCIAL

Influenciado pela globalização do cenário atual, o mercado apresenta novas exigências, afinal, possui um público cada vez mais consciente e, da mesma, forma, investidores mais exigentes. Esses fatos incitam as organizações para que publiquem suas demonstrações com maior grau de transparência e qualidade e, ainda, que evidenciem a sua preocupação com o bem estar social e ambiental (KROETZ, 2000).

Conforme mencionam Souza e Pimmel (2013), com a ideia da responsabilidade social surge uma nova maneira de as empresas agregarem valor à sua imagem, bem como conquistar novos mercados. Diante disto, não basta apenas a busca pelo lucro, a empresa deve estar comprometida com as atividades voltadas ao social e ainda proporcionar bem-estar aos seus funcionários e a comunidade que a cerca.

Para Kroetz (2000), assim como a contabilidade tradicional possui um vasto conjunto de informações e relatórios contábeis que visam suprir a necessidade informativa de seus usuários no sentido econômico, financeiro e patrimonial, o Balanço Social apresenta-se com o objetivo genérico de suprir a necessidade por dados de caráter ecológico/ambiental. Em complemento, Debastiani e Bitarello (2005), afirmam que o Balanço Social trata-se de um instrumento de gestão e informação que deve reportar de forma mais transparente possível as informações e os investimentos de uma empresa na área social e ambiental, destacando que aquelas de caráter social dizem respeito às condições de emprego e formação dos trabalhadores, incluindo também condições de higiene e segurança no trabalho; já as informações de natureza ambiental são relacionadas aos projetos desenvolvidos pela empresa para a proteção e preservação do ambiente. Nesse sentido, o Balanço Social servirá para demonstrar o grau de comprometimento social de uma organização, bem como evidenciar seus números e investimentos sociais.

A função do Balanço Social pode ser explicada na Figura 1, onde o mesmo é visualizado como um elo entre a organização, os seus funcionários e a sociedade que a cerca (KROETZ, 2000):

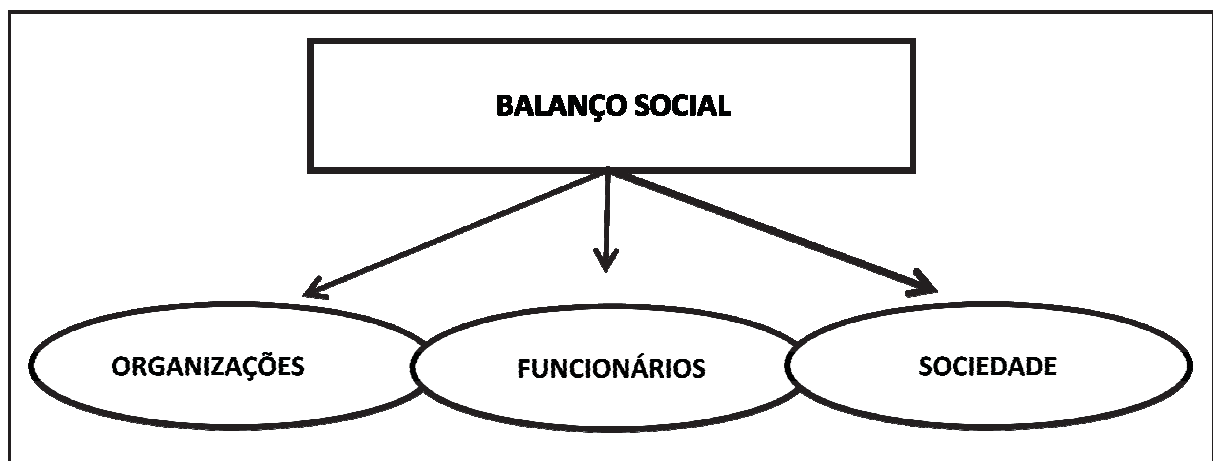


Figura 1 - Balanço Social: interação entre organização, os funcionários e a sociedade  
Fonte: KROETZ (2000)

A ideia proposta por Tinoco e Kraemer (2011) *apud* Antonovz (2014), reiteram as já citadas anteriormente, pois segundo os autores, este relatório tem como objetivo destacar informações da empresa relacionadas à ecologia, revelando os seus esforços para não afetar meio ambiente, assim como descrever as atividades realizadas para a formação dos trabalhadores, a responsabilidade social e

corporativa da organização. O Balanço Social é o melhor exemplo de *accountability*, pois representa a obrigação das empresas em prestar contas dos seus resultados em função da responsabilidade perante os seus *stakeholders*. Vale destacar que a *Accountability* é um termo da língua inglesa que pode ser traduzido para o português como responsabilidade com ética e remete à obrigação, à transparência, de membros de um órgão administrativo ou representativo de prestar contas a instâncias controladoras ou a seus representados.

Kroetz (2000) acrescenta afirmando que antes de ser apenas uma demonstração direcionada à sociedade, o Balanço Social deve ser tratado como uma ferramenta de caráter gerencial, reunindo informações qualitativas e quantitativas tanto sobre as políticas administrativas quanto sobre as relações entidade/ambiente, permitindo assim, a comparabilidade e análise por parte dos usuários das informações contábeis, auxiliando-os na tomada de decisões. Neste contexto, o Balanço Social deve conter uma metodologia de apresentação clara e concisa, observando os requisitos solicitados pelos seus diversos usuários (os próprios trabalhadores, acionistas, diretores e administradores, fornecedores, clientes, a sociedade, governos, estudiosos, os concorrentes, entre outros).

Quanto aos objetivos do Balanço Social, Kroetz (2000) menciona que podem ser citados, ainda, os seguintes: evidenciar, por meio de indicadores, as contribuições da entidade para a qualidade de vida da população, ampliar o grau de confiabilidade da sociedade perante a empresa, contribuir para implementação e manutenção de processos de qualidade, verificar a participação dos funcionários nos processos de gestão participativa, melhorar o sistema de controle interno e evidenciar de forma clara quais as políticas e os objetivos administrativos da organização.

Por fim, Tinoco (2006), afirma que o Balanço Social se objetiva a comunicar informações que satisfaçam aqueles que dela necessitem e, nesse sentido, a Contabilidade Ambiental se relaciona diretamente, pois dentre outras coisas, cabe a contabilidade reportar informações à todos os seus usuários.

### 2.3 COMPOSIÇÃO DE INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS

Para Antonovz (2014), o Balanço Social já é utilizado por diversas empresas, nos países mais desenvolvidos, sendo considerado por estas um importante instrumento de gestão que irá descrever a realidade econômica, ambiental e social da entidade.

De acordo com Tinoco (2006), o Balanço Social deverá utilizar-se do máximo de indicadores disponíveis de uma empresa, dando a eles um tratamento adequado de forma que, juntos, permitam expressar uma gama de informações que pressupõe a colaboração de diversos departamentos e funcionários da organização. Em complemento, Antonovz (2014), afirma que os dados para a elaboração do Balanço Social são procedentes de setores como Recursos Humanos, a própria Contabilidade e, ainda, os Sistemas de Informações.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Tinoco (2006) elucida a contribuição de cada departamento: RH, porque está envolvido com os funcionários desde o momento de sua admissão até o seu desligamento, portanto, participando de todo o processo e tendo controle de diversas informações acerca do quadro funcional; a contabilidade porque registra os atos e fatos administrativos, elaborando e divulgando os relatórios contábeis, traduzindo assim a situação patrimonial da entidade; e os sistemas de informações, porque utilizam a informatização como instrumento de apoio no tratamento, armazenamento e divulgação da informação, constituindo assim uma importante fonte de dados para o Balanço Social.

De uma forma genérica, o Balanço Social é composto por indicadores e valores econômicos, sociais e ecológicos. No plano externo, apresenta a influência da entidade perante a sociedade e o meio ambiente, no plano interno, por sua vez, refletirá as iniciativas que mais contribuem para a qualidade de vida da organização e promoção do seu quadro funcional, incluindo aspectos como educação profissional, saúde, segurança, alimentação, entre outros (KROETZ, 2000).

Segundo Custódio e Moya (2007), no Brasil, existem dois modelos de Balanço Social que são mais difundidos: o Modelo Ibase e o Modelo GRI. Neste estudo, será abordado com maior profundidade o Modelo Ibase, tendo em vista que este é o formato que será analisado sobre a empresa OI S.A..

Ainda de acordo com Custódio e Moya (2007), o modelo lançado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), em 1997, incita as empresas a apresentarem informações sobre os seus investimentos internos e externos, assim como as suas ações de responsabilidade social. Este formato constitui-se de uma

planilha composta por indicadores quantitativos e qualitativos, organizados em sete categorias que irão apresentar os dados anuais da empresa. São elas:

- 1) **Base de cálculo:** divulga os dados relativos à Receita Líquida, Resultado Operacional e Folha de Pagamento e constitui o ponto de partida para a análise de todos os indicadores;
- 2) **Indicadores sociais internos:** abrangem todos os investimentos, voluntários ou obrigatórios, realizados pela empresa e que beneficiam os funcionários, podendo ser, saúde, educação, encargos sociais compulsórios, capacitação e desenvolvimento profissional, alimentação, participação nos lucros, cultura, auxílio creche, previdência privada, entre outros;
- 3) **Indicadores sociais externos:** aborda os investimentos nos quais a beneficiária é a própria comunidade: saneamento, saúde, esporte, ações de combate à fome, educação, segurança, outros;
- 4) **Indicadores ambientais:** são destinados a tratar dos investimentos realizados pela empresa que têm como objetivo a compensação dos impactos ambientais causados por ela. Podem, ainda, ser abordados neste tópico, os projetos e ações não relacionados com a operação/produção da entidade, como por exemplo, as metas anuais de ecoeficiência que se espera atingir;
- 5) **Indicadores do corpo funcional:** referem-se ao relacionamento da empresa com seu público interno (funcionários) e pode tratar de aspectos como criação de novos postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, participação em cargos de chefia por grupos historicamente discriminados, como negros, mulheres etc.;
- 6) **Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial:** em geral, são indicadores qualitativos de múltipla escolha que irão tratar das ações empresariais relacionadas aos públicos de interesse da mesma, demonstrando algumas diretrizes e processos desenvolvidos pela entidade que dizem respeito as suas políticas de responsabilidade social. No modelo Ibase, esse tópico trata prioritariamente de questões da gestão empresarial;
- 7) **Outras informações:** primordialmente, esse tópico reúne dados que sejam considerados relevantes para o entendimento de como as práticas de responsabilidade social são incorporadas pela empresa.

Acerca das formas de abordagem dos indicadores de nível interno, Tinoco e Kraemer (2011) *apud* Antonovz (2014) afirmam que os dados podem ser trabalhados de diversas maneiras, como por exemplo, a quantificação dos

funcionários pode considerar uma relação entre o total de pessoas empregadas segundo a sua categoria profissional, sexo, instrução, idade, tempo de trabalho na empresa, entre outros; os salários podem ser apresentados com indicadores que avaliem uma relação dos funcionários de acordo com sua instrução, segundo as classes salariais, salários com base na categoria profissional. Os autores ressaltam a importância de que sejam apresentadas, não só, informações relativas ao custo dos empregados, mas também dados qualitativos, relativos à formação profissional, higiene, segurança e outras que poderão desenhar o perfil dos funcionários.

No que tange aos indicadores externos e ambientais, Kroetz (2000) cita que o plano global compreende as medidas que beneficiam o bom desempenho da organização no âmbito social e ecológico, evidenciando a sua preocupação com a harmonia do ambiente ao redor e como um todo. Desta forma, os indicadores abordados nesta seção deverão, entre outras coisas, expressar o nível de responsabilidade social da empresa, confirmar o cumprimento das legislações sociais e ambientais, medir o grau de qualidade dos produtos e serviços prestados e como consequência da elaboração do Balanço Social, formar um banco de dados confiável capaz de prover informações sobre o planejamento de políticas na área social.

Em 1998, o Ibase criou o “Selo Balanço Social Ibase/Betinho”, como forma de assegurar maior divulgação das informações, bem como estimular a sociedade a verificar tais dados. Este selo é oferecido às médias e grandes empresas que optam pela publicação do Balanço Social, segundo o modelo Ibase e garante que a organização atendeu aos critérios estabelecidos pelo instituto. Para obtenção do selo, a empresa deve, ainda, publicar o balanço em jornal ou revista de grande circulação, bem como garantir a não utilização da mão de obra infantil ou trabalho escravo, não envolvimento com prostituição ou exploração sexual de crianças e adolescentes, não envolvimento com corrupção e comprometimento com a valorização e o respeito à diversidade, todas as informações deverão estar disponíveis aos interessados (CUSTÓDIO E MOYA, 2007).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Casarin e Casarin (2012), independente do tipo de pesquisa a ser realizada, é necessário que haja um planejamento para sua execução, bem como aplicação de métodos científicos e utilização de normas para sua apresentação e posterior divulgação de resultados. Neste contexto, o presente capítulo tem por objetivo descrever a metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho.

Acerca da abordagem do problema a ser investigado, o presente estudo deve ser considerado uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, pois segundo Mascarenhas (2012), o primeiro formato é ideal para quando se deseja descrever o objeto de estudo com maior profundidade e o segundo modelo, segundo Martins e Theóphilo (2009), serve para realizar a análise e interpretação dos dados, em geral, através de técnicas e métodos estatísticos. Casarin e Casarin (2012) acrescentam a ideia de que uma pesquisa qualitativa será predominantemente descritiva, não priorizando a quantificação dos objetos de estudo; por sua vez, a pesquisa quantitativa tem como foco principal quantificar e mensurar uma ou mais variáveis estudadas.

No que diz respeito aos objetivos deste estudo, o mesmo se trata de uma pesquisa descritiva, que, segundo Gil (2012), é aquela que tem como principal objetivo descrever as características de determinada população, ou estabelecer relações entre variáveis. Trata-se, também, de uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Martins e Theóphilo (2009), é necessária para desenvolver qualquer estudo científico. Utilizando-se de referências encontradas em livros, jornais, periódicos, revistas, entre outros, essa estratégia visa explicar e discutir o assunto que será abordado, sendo considerado, pelo autor, um excelente meio de formação científica, que irá construir a base do estudo.

Em relação à coleta de dados, trata-se de um estudo Documental, o qual se caracteriza pela utilização de documentos como fonte de dados, informações e evidências (MARTINS E THEÓPHILO, 2009). Neste caso, a fonte de evidência utilizada para análise dos dados será o Balanço Social, constante no relatório de sustentabilidade da empresa OI S.A., referente ao período de 2010 a 2015, sendo este relatório extraído no próprio site da empresa.

Os dados a serem analisados, nesta monografia, são provenientes do Balanço Social, da empresa OI S.A., considerando um período de 6 anos, iniciando em 2010 e terminando em 2015. Será realizada Análise Horizontal dos indicadores, sendo esta ferramenta uma avaliação que permite acompanhar a evolução dos vários itens de uma demonstração contábil em um determinado intervalo de tempo, comparando-os a partir de um valor referencial ou base e indicando se houve crescimento ou decréscimo das variáveis estudadas (SILVEIRA, 2011). Também será realizada a Análise Vertical, que trata-se de uma técnica que tem como objetivo identificar a participação, em termos percentuais, de cada componente da demonstração em relação a um total (SILVEIRA, 2011).

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão apresentadas as análises acerca dos dados do Balanço Social da empresa OI S.A. no período de 2010 a 2015. O mesmo será dividido em 5 sub-tópicos, onde o primeiro tratará sobre as bases de cálculo que servem como ponto de partida para o Balanço Social, e os demais contemplarão os grupos de indicadores sociais internos, externos, ambientais e do corpo funcional. Em cada sub-tópico foram realizadas análises vertical e horizontal dos dados. Cabe salientar que a análise vertical partiu de informações preexistentes no Balanço Social, uma vez que esta demonstração já traz estes cálculos em sua estrutura.

### 4.1 ANÁLISE DAS BASES DE CÁLCULO

Ao longo de todo o período analisado, as principais bases de cálculo utilizadas no Balanço Social da empresa OI S.A. são a Receita Líquida (RL), o EBITDA e a Folha de Pagamento Bruta (FPB). Nos últimos 3 anos (2013, 2014 e 2015) foram inclusas 2 novas variáveis, Resultado Operacional (RO) e Valor Adicionado Total (VAT).

Em relação às bases de cálculo, cabe destacar que o Valor Adicionado Total (VAT) indica quanto a empresa gerou de benefícios socioeconômicos e o quanto dessa riqueza foi distribuída a cada uma das partes interessadas (MACHADO E CHAGAS, 2012); O EBITDA, por sua vez, é um indicador econômico e financeiro que demonstra o lucro obtido pela empresa antes de juros, impostos, depreciação e amortização, no Brasil também conhecido como LAJIDA (ASSAF NETO, 2010 Apud Maragno, Borba e Fey, 2014) e o Resultado Operacional (RO), segundo Tibúrcio (2012), corresponde ao lucro da empresa antes do cálculo do imposto de Renda, sendo o resultado proveniente dos seus ativos.

Quanto ao estudo dos dados, foi realizada uma Análise Horizontal dos itens que compõem as bases de cálculo, conforme Tabela 1. Tal estudo foi realizado considerando a base fixa, sempre partindo do primeiro ano estudado (2010) e verificando as variações dos itens (acréscimo e decréscimo) durante o período em questão.

ITEM/ANO	2010	AH%	2011	AH%	2012	AH%	2013	AH%	2014	AH%	2015	AH%
Receita Líquida (RL)	29.479.382	100,00%	27.906.989	94,67%	25.169.230	85,38%	28.422.147	96,41%	28.247.099	95,82%	27.353.765	92,79%
EBITDA*	10.295.000	100,00%	8.765.993	85,15%	8.801.175	85,49%	9.582.698	93,08%	0	0,00%	0	0,00%
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	1.967.099	100,00%	1.678.074	85,31%	2.000.818	101,71%	2.025.448	102,97%	2.539.835	129,12%	2.442.570	124,17%
Resultado Operacional (RO)		0,00%		0,00%		0,00%	2.012.169	100,00%	1.128.073	56,06%	5.700.704	283,31%
Valor Adicionado Total (VAT)		0,00%		0,00%		0,00%	20.509.138	100,00%	16.884.640	82,33%	22.717.734	110,77%

Tabela 1 - Análise Horizontal das Bases de Cálculo

Fonte: Autora

Conforme pode ser visualizado na Tabela 1 – Análise Horizontal das bases de Cálculo, a Receita Líquida teve uma pequena variação, em termos de valor, ao longo dos 6 anos, no entanto sempre decrescendo em relação ano base. O maior percentual de queda ocorreu no ano de 2012 onde a empresa registrou um valor 14,62% menor em relação à receita de 2010. O menor índice de decréscimo foi em 2013, onde o percentual de redução foi de 3,59%.

A variável EBITDA só aparece até o ano de 2013 e nesse período também decresceu em comparação ao ano base, apresentando o maior percentual de queda em 2011, sendo de 14,85% a menor. A folha de pagamento bruta teve uma redução apenas em 2011, onde apresentou decréscimo de 14,69%. Nos anos seguintes houve acréscimo, sendo o maior percentual registrado em 2014, onde essa variável alcançou progresso de 29,12% em relação a 2010. As variáveis Resultado Operacional e Valor Adicionado Total começaram a ser consideradas pela empresa OI S.A., como base de cálculo, apenas no ano de 2013, sendo que as duas tiveram decréscimo no ano seguinte (2014), registrando queda de 43,94% e 17,67% respectivamente. Já no ano de 2015, ambas marcaram evolução em relação à 2013, registrando os percentuais de 183,31% e 10,77%.

O Gráfico 1 demonstra a composição das Bases de Cálculo ao longo do período estudado:

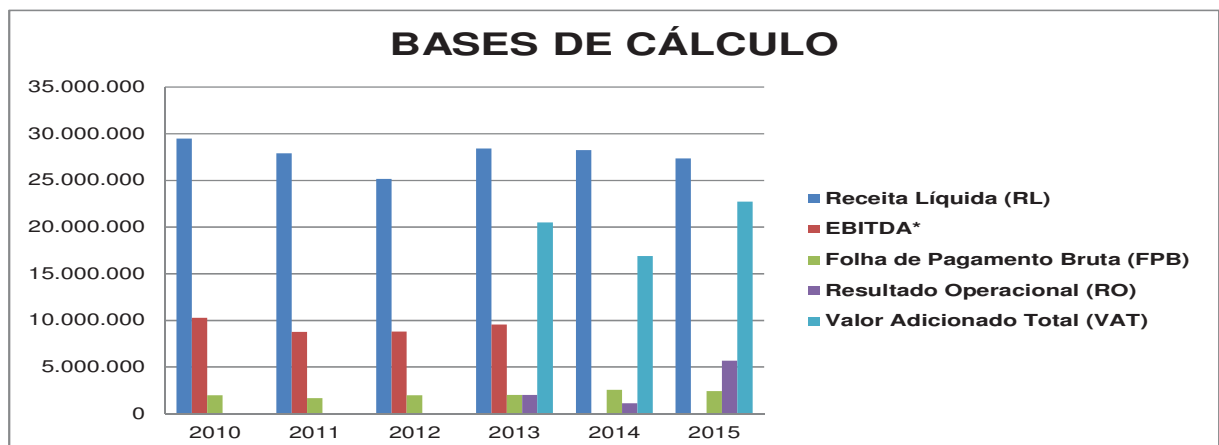


Gráfico 1 - Bases de cálculo

Fonte: Autora

Diante das informações acima, faz-se necessário destacar que as bases de cálculo são dados de extrema importância dentro do Balanço Social, não apenas por se tratarem do ponto de partida para todas as demais informações, mas também porque informam os números produzidos pela empresa em determinado período, demonstrando sua capacidade de geração de fluxo de caixa e riquezas.

O EBITDA, uma das bases de cálculo utilizadas pela empresa OI S.A., vem sendo utilizado no mercado de forma cada vez mais crescente, tratando-se de uma tendência para análise das empresas, uma vez que consegue demonstrar a capacidade de geração de fluxo de caixa, proveniente da atividade operacional de uma organização, desconsiderando os efeitos financeiros e de impostos. Muitos investidores consideram o EBITDA uma informação de extrema importância na hora de investir em uma empresa, assim como muitas instituições financeiras também o analisam quando em situações de captação de recursos. O Valor Adicionado Total, também, deve ser considerado como uma importante ferramenta, afinal, para muitos agentes sociais é interessante entender de que forma uma organização divide as riquezas geradas internamente, tanto entre os seus colaboradores quanto para os stakeholders, de uma forma geral. Quanto mais recursos uma empresa for capaz de gerar, melhor para sua imagem, bem como para os seus investidores.

## 4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Na análise dos indicadores sociais internos será tratado, primeiramente, sobre a análise horizontal, também considerando como base fixa o ano de 2010. Posteriormente serão abordadas informações sobre a Análise Vertical dos dados.

ITEM/ANO	2010	AH%	2011	AH%	2012	AH%	2013	AH%	2014	AH%	2015	AH%
Alimentação	103.725	100,00%	107.371	103,52%	124.004	119,55%	164.542	158,63%	176.821	170,47%	188.518	181,75%
Encargos Sociais Compulsórios	338.562	100,00%	395.659	116,86%	367.600	108,58%	480.285	141,86%	480.851	142,03%	493.396	145,73%
Previdência Privada	50.889	100,00%	56.731	111,48%	47.581	93,50%	54.234	106,57%	60.253	118,40%	58.286	114,54%
Saúde	68.587	100,00%	71.631	104,44%	79.977	116,61%	117.077	170,70%	134.120	195,55%	146.424	213,49%
Segurança e saúde no trabalho	6.525	100,00%	7.664	117,46%	8.262	126,62%	13.047	199,95%	11.912	182,56%	13.463	206,33%
Educação	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Cultura	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Capacitação/Desenvolvimento Profissional	11.809	100,00%	21.612	183,01%	24.082	203,93%	11.683	98,93%	8.326	70,51%	4.261	36,08%
Creches ou auxílio-creche	6.897	100,00%	7.438	107,84%	8.866	128,55%	11.078	160,62%	11.572	167,78%	11.723	169,97%
Participação nos lucros ou resultados	318.322	100,00%	57.939	18,20%	387.380	121,69%	-112.448	-35,33%	287.764	90,40%	214.375	67,35%
Transporte		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%	45.537	100,00%	42.506	93,34%
Outros	26.313	100,00%	33.835	128,59%	33.347	126,73%	26.023	98,90%	28.792	109,42%	12.172	46,26%

Tabela 2 - Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Internos

Fonte: Autora

De uma forma geral, a maior parte dos itens deste grupo tiveram acréscimo nos seus valores em relação ao ano base. Merecem destaque os itens Alimentação, Saúde, Segurança e Saúde no Trabalho e Creches ou Auxílio-Creche, pois tiveram evolução crescente ao longo dos 6 anos estudados, sendo que em 2015, os percentuais de progresso comparados à 2010 eram de 81,75%, 113,49%, 106,33% e 69,97% respectivamente. O item Saúde foi a variável com maior índice de evolução do grupo. No sentido contrário, tiveram decréscimo os itens Capacitação/Desenvolvimento Profissional e Participação nos lucros e resultados. O primeiro deles teve acréscimo nos dois primeiros anos, mas finalizou 2015 com uma queda de 63,92% em relação à 2010, sendo o item que registrou o maior decréscimo deste grupo. A segunda variável apresentou a maior queda em 2013, marcando -35,33% indicando que neste ano a empresa teve prejuízo. Ao final de 2015, o percentual de decréscimo registrava 32,65%.

Acerca da análise vertical, o que segue aqui é apenas uma descrição destes dados, pois conforme mencionado anteriormente, os dados já preexistiam no Balanço Social. A demonstração considera como base de cálculo para esta análise a Folha de Pagamento Bruta (FPB) e a Receita Líquida (RL). Nos anos de 2014 e 2015 foi incluso o Valor Adicionado Total (VAT).

ITEM/ANO	2010			AV%			2011			AV%			2012			AV%			2013			AV%			2014			AV%			2015			AV%		
	AV%	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% FPB	% RL	% VAT	% FPB	% RL	% VAT	% FPB	% RL	% VAT				
Alimentação	103.725	5,27%	0,35%	107.371	6,40%	0,38%	124.004	6,20%	0,49%	164.542	8,12%	0,58%	176.821	6,96%	0,63%	1,05%	188.518	7,72%	0,69%	0,83%																
Encargos Sociais Compulsórios	338.562	17,21%	1,15%	395.659	23,58%	1,42%	367.600	18,37%	1,46%	480.285	23,71%	1,69%	480.851	18,93%	1,70%	2,85%	493.396	20,20%	1,80%	2,17%																
Previdência Privada	50.889	2,59%	0,17%	56.731	3,38%	0,20%	47.581	2,38%	0,19%	54.234	2,68%	0,19%	60.253	2,37%	0,21%	0,36%	58.286	2,39%	0,21%	0,26%																
Saúde	68.587	3,49%	0,23%	71.631	4,27%	0,26%	79.977	4,00%	0,32%	117.077	5,78%	0,41%	134.120	5,28%	0,47%	0,79%	146.424	5,99%	0,54%	0,64%																
Segurança e saúde no trabalho	6.525	0,33%	0,02%	7.664	0,46%	0,03%	8.262	0,41%	0,03%	13.047	0,64%	0,05%	11.912	0,47%	0,04%	0,07%	13.463	0,55%	0,05%	0,06%																
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%																
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%																
Capacitação/Desenvolvimento Profissional	11.809	0,60%	0,04%	21.612	1,29%	0,08%	24.082	1,20%	0,10%	11.683	0,58%	0,04%	8.326	0,33%	0,03%	0,05%	4.261	0,17%	0,02%	0,02%																
Creches ou auxílio-creche	6.897	0,35%	0,02%	7.438	0,44%	0,03%	8.866	0,44%	0,04%	11.078	0,55%	0,04%	11.572	0,46%	0,04%	0,07%	11.723	0,48%	0,04%	0,05%																
Participação nos lucros ou resultados	318.322	16,18%	1,08%	57.939	3,45%	0,21%	387.380	19,36%	1,54%	-112.448	-5,55%	-0,40%	287.764	11,33%	1,02%	1,70%	214.375	8,78%	0,78%	0,94%																
Transporte													45.537	1,79%	0,16%	0,27%	42.506	1,74%	0,16%	0,19%																
Outros	26.313	1,34%	0,09%	33.835	2,02%	0,12%	33.347	1,67%	0,13%	26.023	1,28%	0,09%	28.792	1,13%	0,10%	0,17%	12.172	0,50%	0,04%	0,05%																

Tabela 3 - Análise Vertical dos Indicadores Sociais Internos

Fonte: OI S.A.

O item com maior representatividade ao longo de todo o período, em relação às bases de cálculo, é Encargos Sociais Compulsórios, sendo o maior percentual de 23,71% no ano de 2013 em relação à FPB. Apenas em 2012, o componente Participação nos Lucros e Resultados foi maior, com percentual de 19,36% enquanto os encargos totalizavam 18,37%, ambos sobre a FPB. Os itens com menor participação em relação às bases são: Segurança e Saúde no Trabalho, com

menor representatividade em 2010, sendo 0,33% sobre a FPB e 0,02% sobre a Receita Líquida (RL) e Capacitação/Desenvolvimento Profissional, que no ano de 2015 registrava 0,17% sobre a FPB e 0,02% tanto sobre a RL quanto sobre o VAT.

Quanto à variação dos indicadores ao longo do período analisado, a mesma pode ser visualizada no Gráfico 2, abaixo:

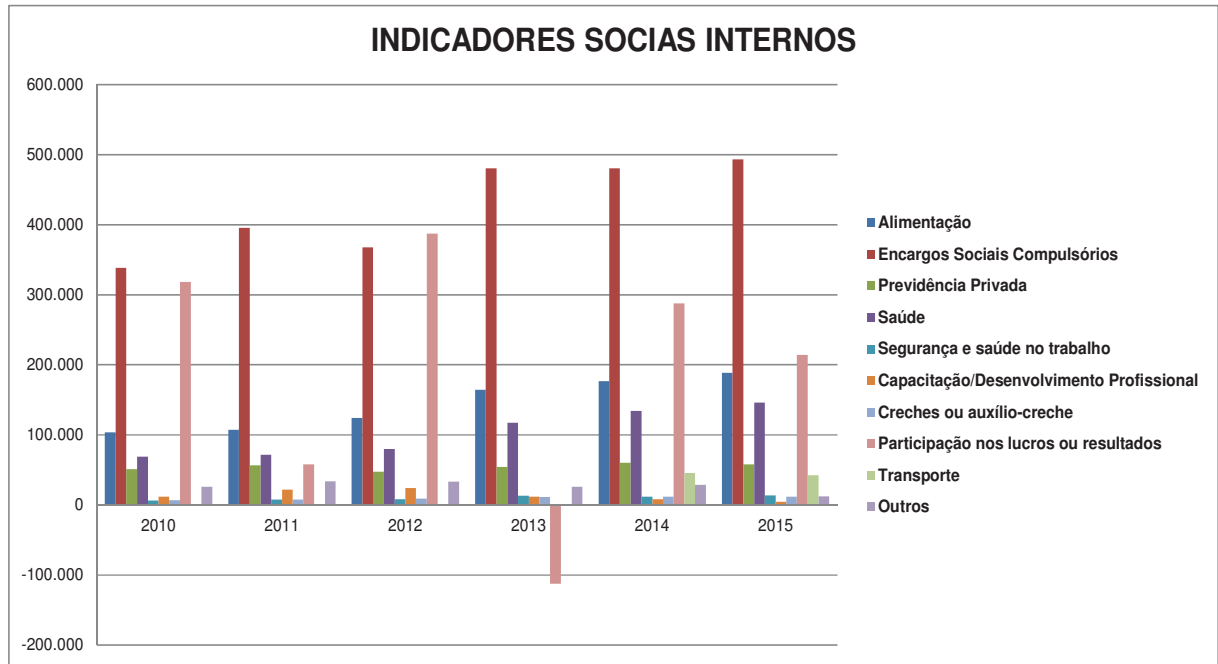


Gráfico 2 - Indicadores Sociais Internos  
Fonte: Autora

Como já se observava por meio da Análise Vertical, o item que mais se destaca entre os Indicadores Sociais Internos é Encargos Sociais Compulsórios; a variável com maior variação foi Participação nos lucros e Resultados, que registrou o maior valor em 2012, R\$ 387.380 e queda em 2013, no valor de R\$ -112.448.

Segundo os relatórios de sustentabilidade do período estudado, os benefícios oferecidos pela OI S.A. aos seus funcionários englobam: alimentação, vale-transporte, assistência médica, assistência odontológica, auxílio-medicação, auxílio-creche/babá, previdência privada e seguro de vida.

Em relação à saúde ocupacional e segurança no trabalho, embora as atividades desenvolvidas sejam consideradas de baixo risco, existe um investimento da empresa no sentido de uma gestão preventiva de acidentes. Nesse sentido, a OI conta com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, abrangendo, em 2015, cerca de 62% dos colaboradores; existem, ainda, as Brigadas Voluntárias de Prevenção e Combate a Incêndio, que, neste mesmo ano, representavam 37% dos funcionários. Tais iniciativas são citadas nos relatórios de todo o período estudado, o

que vem a confirmar o crescimento nos índices de Saúde e Segurança no Trabalho, conforme exposto na tabela e análise horizontal.

Quanto às iniciativas para capacitação e desenvolvimento profissional, ao longo dos anos estudados, foram realizados vários projetos com tal finalidade, como por exemplo, o Programa Geração, cujo objetivo era suprir a necessidade de posições-chave dentro da organização, por meio de captação, identificação, desenvolvimento e retenção de talentos que se destacassem internamente. Em 2012, este programa foi ampliado com o Programa Geração Estágio Técnico, voltado para as diretorias de Engenharia e Operações e, paralelo à outras iniciativas da empresa, justificam o fato de, neste ano, o índice de capacitação e desenvolvimento profissional terem alcançado os maiores números. Posteriormente, houve encerramento de alguns projetos o que vem a confirmar a queda nos índices. No ano de 2015, a empresa ainda investia em programas como Trilhas de Liderança, com objetivo de capacitação para líderes da companhia; Multiplicadores de Qualidade, visando capacitação e multiplicação de diversos conhecimentos, através do compartilhamento de experiências e conhecimentos técnicos preexistentes/ adquiridos após treinamentos.

#### 4.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

Neste sub-tópico, serão tratados sobre análise horizontal e vertical dos Indicadores Sociais Externos. Assim como nos demais itens, a análise horizontal considera como base fixa o ano de 2010, porém neste grupo nem todos os indicadores foram apresentados no Balanço Social da empresa Oi S.A. desde 2010. Desta forma, foi considerado como base para a análise o ano em que tiveram as primeiras informações divulgadas.

ITEM/ANO	2010	AH%	2011	AH%	2012	AH%	2013	AH%	2014	AH%	2015	AH%
Educação e Meio Ambiente	24.065	100,00%	18.110	75,25%	15.241	63,33%	14.829	61,62%	17.748	73,75%	16.478	68,47%
Sustentabilidade	0	0,00%	7.840	100,00%	5.992	76,43%	4.796	61,17%	0	0,00%	0	0,00%
Instituto Ethos	0	0,00%	15	100,00%	15,2	101,33%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Cultura	66.156	100,00%	71.948	108,76%	46.942	70,96%	50.727	76,68%	53.212	80,43%	57.122	86,34%
Esporte	8.476	100,00%	15.512	183,01%	17.439	205,75%	7.981	94,16%	22.481	265,23%	28.983	341,94%
Saúde e Saneamento	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	141	100,00%	126	89,36%
Combate à fome e à Segurança Alimentar	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	334	100,00%	486	145,51%
Outros	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	9.252	100,00%	8.536	92,26%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>98.697</b>	<b>100,00%</b>	<b>113.425</b>	<b>114,92%</b>	<b>85.629</b>	<b>86,76%</b>	<b>78.333</b>	<b>79,37%</b>	<b>103.168</b>	<b>104,53%</b>	<b>111.731</b>	<b>113,21%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	10.596.090	100,00%	10.545.456	99,52%	9.070.971	85,61%	10.283.283	97,05%	9.619.746	90,79%	8.384.978	79,13%
<b>TOTAL DE INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	<b>10.694.787</b>	<b>100,00%</b>	<b>10.658.881</b>	<b>99,66%</b>	<b>9.156.600</b>	<b>85,62%</b>	<b>10.361.616</b>	<b>96,88%</b>	<b>9.722.914</b>	<b>90,91%</b>	<b>8.496.709</b>	<b>79,45%</b>

Tabela 4 - Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Externos

Fonte: Autora

Com base nos dados da Tabela 4, pode-se observar que não há um padrão em termos de crescimento ou decréscimo dos indicadores. Alguns tiveram bons índices de evolução, com destaque para Esporte que teve uma pequena queda apenas no ano de 2013, no total de 5,84%, porém, nos demais anos teve uma evolução significativa, finalizando 2015 com acréscimo de 241,94% em relação ao ano de 2010, sendo o indicador com maior grau de crescimento no grupo. Os itens Educação e Meio Ambiente e Cultura tiveram variações decrescentes ao longo dos anos estudados, sendo que este último cresceu apenas em 2011 (8,76%). Ao final de 2015, ambos fecharam com queda de 31,53% e 13,66% respectivamente.

O indicador de Sustentabilidade foi divulgado apenas no período de 2011 a 2013 e, portanto, o ano base utilizado para o mesmo foi 2011. Neste período, o indicador registrou decréscimo de 23,57% em 2012 e 38,83% em 2013.

O item Instituto Ethos teve informações publicadas em 2011 e 2012, sendo que ocorreu evolução de 1,33% em 2012. Por fim, os itens Saúde e Saneamento, Combate à fome e à Segurança Alimentar e Outros só passaram a ser divulgados a partir de 2014. Desta forma, este foi considerado o ano base para análise destes indicadores. Apenas o item Combate à fome e à Segurança Alimentar cresceu no último ano, registrando aumento de 45,41%. Os demais registraram decréscimo de 10,64% e 7,74%.

Em relação à Análise Vertical dos Indicadores Sociais Externos, os dados podem ser visualizados na Tabela 5.

ITEM/ANO	2010		AV%		2011		AV%		2012		AV%		2013		AV%		2014		AV%		2015		AV%	
	% EBITDA	% RL	% EBITDA	% RL	% EBITDA	% RL	% EBITDA	% RL	% EBITDA	% RL	% EBITDA	% RL	% EBITDA	% RL	% RO	% RL	% VAT	% RO	% RL	% VAT				
Educação e Meio Ambiente	24.065	0,23%	0,08%	18.110	0,21%	0,06%	15.241	0,17%	0,06%	14.829	0,15%	0,05%	17.748	1,57%	0,06%	0,11%	16.478	0,29%	0,06%	0,07%				
Sustentabilidade	0	0,00%	0,00%	7.840	0,09%	0,03%	5.992	0,07%	0,02%	4.796	0,05%	0,02%	0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%				
Instituto Ethos	0	0,00%	0,00%	15	0,00%	0,00%	15	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%				
Cultura	66.156	0,64%	0,22%	71.948	0,82%	0,26%	46.942	0,53%	0,19%	50.727	0,53%	0,18%	53.212	4,72%	0,19%	0,32%	57.122	1,00%	0,21%	0,25%				
Esporte	8.476	0,08%	0,03%	15.512	0,18%	0,06%	17.439	0,20%	0,07%	7.981	0,08%	0,03%	22.481	1,99%	0,08%	0,13%	28.983	0,51%	0,11%	0,13%				
Saúde e Saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	141	0,01%	0,00%	0,00%	126	0,00%	0,00%	0,00%				
Combate à fome e à Segurança Alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	334	0,03%	0,00%	0,00%	486	0,01%	0,00%	0,00%				
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	9.252	0,82%	0,03%	0,05%	8.536	0,15%	0,03%	0,04%				
Total das contribuições para a sociedade	98.697	0,96%	0,33%	113.425	1,29%	0,41%	85.629	0,97%	0,34%	78.333	0,82%	0,28%	103.168	9,15%	0,37%	0,61%	111.731	1,96%	0,41%	0,49%				
Tributos (excluídos encargos sociais)	10.596.090	102,92%	35,94%	10.545.456	120,30%	37,79%	9.070.971	103,07%	36,04%	10.283.283	107,31%	36,18%	9.619.746	852,76%	34,06%	56,97%	8.384.978	147,09%	30,65%	36,91%				
TOTAL DE INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	10.694.787	103,86%	36,28%	10.658.881	121,59%	38,19%	9.156.600	104,04%	36,38%	10.361.616	108,13%	36,46%	9.722.914	861,90%	34,42%	57,58%	8.496.709	149,05%	31,06%	37,40%				

Tabela 5 - Análise Vertical dos Indicadores Sociais Externos

Fonte: OI S.A.

Conforme pode ser observado, praticamente todos os valores possuem pequena representatividade em relação às bases de cálculo, não ultrapassando 1% em nenhum dos anos estudados. O único indicador que registra percentual maior é o de Cultura, onde seu valor em 2014 registrava 4,72% do RO e, em 2015, marcava

exatamente 1% sobre a mesma base de cálculo. Este é, também, o indicador com maior participação sobre as bases em todos os anos. Quanto aos itens com menor representatividade, podem ser citados Saúde e Saneamento, que aparece em 2014 e registra 0,01% sobre o RO e 0,00% em relação à RL e VAT. A mesma situação se repete com o indicador de Combate à fome e à Segurança Alimentar, porém no ano de 2015.

Acerca da distribuição dos indicadores em relação ao total do grupo, a mesma pode ser visualizada abaixo no Gráfico 3 – Indicadores Sociais Externos:

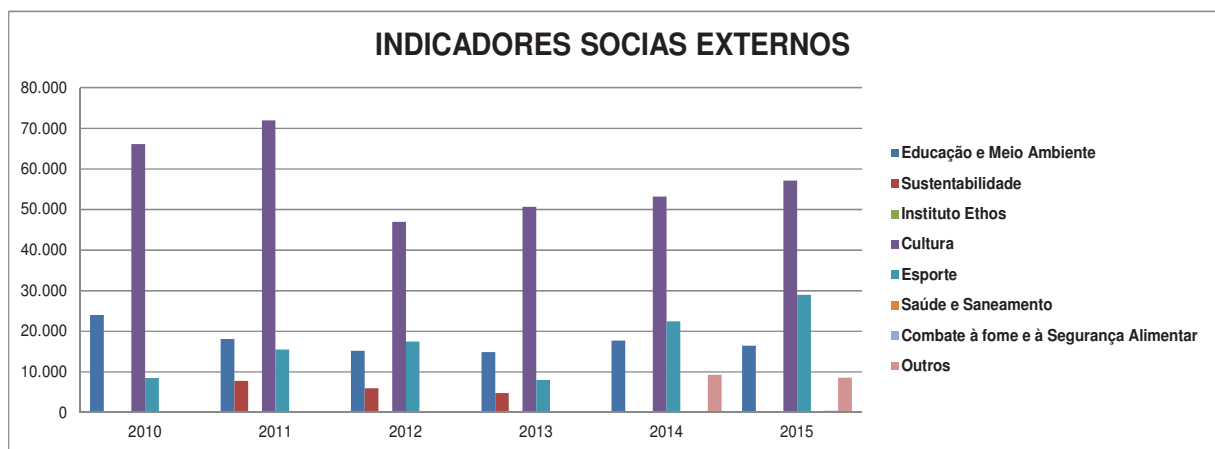


Gráfico 3 - Indicadores Sociais Externos  
Fonte: Autora

Conforme pode ser visto, os itens com maior destaque, deste grupo, são Cultura, Educação e Meio Ambiente e Esporte, inclusive são os únicos indicadores que tiveram valores divulgados em todos os anos. Os demais foram divulgados de forma irregular e tiveram pouca variação no período em que apareceram.

Acerca das ações em benefício da comunidade, em todo o período analisado existem menções sobre os projetos de voluntariado promovidos pela Oi S.A. em conjunto com os seus funcionários. As ações de destinam, entre diversas coisas, à arrecadação de roupas, alimentos não perecíveis, brinquedos, produtos de limpeza, higiene pessoal, livros, entre outros, que, posteriormente, são encaminhados às instituições de caridade em todo o Brasil. Existem, também, campanhas que incentivam a doação de sangue e medula.

Desde 2001, a empresa mantém o projeto Oi Futuro, nome fantasia do Instituto Telemar, uma instituição sem fins lucrativos que atua nas áreas de Educação, Cultura, Social, Esporte, Meio Ambiente e Inclusão Social, em todo o

país. Dentre os principais feitos do instituto destacam-se o Programa NAVE, que oferece cursos técnicos profissionalizantes nas áreas de programação de jogos digitais, multimídia e roteiros para mídias digitais. Esse projeto é realizado em escolas públicas do Rio de Janeiro e Recife e, no ano de 2015, havia cerca de 900 alunos e 80 educadores que faziam parte do Programa NAVE; através do Oi Kabum! A empresa oferece, aos jovens de comunidades populares, estudantes ou egressos da rede pública, formação em cursos relacionados à economia criativa, como fotografia, design gráfico, computação gráfica, etc. Tal projeto é realizado em Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e Salvador; a empresa possui, ainda, o Programa Oi Patrocínio Esportivo Incentivado, por meio do qual apoia e promove o esporte como forma de melhoria da qualidade de vida. Esse projeto foi reconhecido pelo Ministério do Esporte e recebeu, por cinco anos consecutivos, o Premio Empresário Amigo do Esporte. Esse fato vem consolidar os dados dos Balanços Sociais do período, que indicam o maior índice de crescimento para o Esporte.

O programa Fundo da infância e da Adolescência (FIA) realiza projetos junto aos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente nas promovendo o fortalecimento da política pública de garantia de direitos infanto-juvenil e o desenvolvimento de crianças e de adolescentes em situação de risco social.

Percebe-se, através dos relatórios, que são diversos os programas desenvolvidos pela empresa em prol da comunidade. Os dados do Balanço Social de todo o período, por sua vez, indicam pouca representatividade em relação às bases de cálculo, o que pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos projetos se concentra em poucas cidades, sendo a maior parte no Rio de Janeiro.

#### 4.4 ANÁLISE DOS INDICADORES AMBIENTAIS

Neste tópico, serão realizadas as análises acerca dos Indicadores Ambientais da empresa Oi S.A. Primeiramente, cabe destacar que nos primeiros anos não havia, no Balanço Social da empresa, qualquer informação a respeito destes indicadores. Os primeiros dados começaram a ser divulgadas em 2013 e, ainda assim, de um total de 15 indicadores que constam no balanço, apenas 7 deles contém valores, sendo que alguns não possuem regularidade de divulgação.

A Tabela 6 demonstra as informações a respeito da análise horizontal dos indicadores:

ITEM/ANO	2013	AH%	2014	AH%	2015	AH%
<b>4.1 Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>						
Desapropriação de terras	0		0	100,00%	0	0,00%
Passivos e contingências ambientais	0		0	100,00%	0	0,00%
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	0		286.500	100,00%	729.149	254,50%
Conservação de energia	0		15.535.313	100,00%	892.310	5,74%
Educação ambiental	0		0	100,00%	0	0,00%
Indicador setorial	0		0	100,00%	0	0,00%
Outros	0		0	100,00%	0	0,00%
<b>4.2 Investimentos em programas e/ou projetos externos</b>						
Projetos de educação ambiental em comunidades	741	100,00%	780	105,26%	738	99,60%
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	848	100,00%	915	107,90%	0	0,00%
Outros	75	100,00%	133	177,33%	0	0,00%

Tabela 6 - Análise Horizontal dos Indicadores Ambientais

Fonte: Autora

O item Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial apresentou uma evolução significativa, evoluindo 154,50% em relação ao ano de 2014, sua primeira divulgação. Em contrapartida, o indicador de Conservação de energia decresceu também de forma considerável, alcançando em 2015 uma queda de 94,26%. Os itens Projetos de educação ambiental, Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados e Outros tiveram suas primeiras informações divulgadas em 2013 e ambos evoluíram no ano seguinte, a um percentual de 5,26%, 7,90% e 77,33% respectivamente. Em 2015, apenas o primeiro destes itens foi divulgado, registrando queda de 0,40% se comparado à 2013.

Quanto à análise vertical, abaixo segue a Tabela 7:

ITEM/ANO	2013	AV%		2014	AV%			2015	AV%		
		% RO	% RL		% RO	% RL	% VAT		% RO	% RL	% VAT
<b>4.1 Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>											
Desapropriação de terras	0			0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
Passivos e contingências ambientais	0			0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	0			286.500	25,40%	1,01%	1,70%	729.149	12,79%	2,67%	3,21%
Conservação de energia	0			15.535.313	1377,15%	55,00%	92,01%	892.310	15,65%	3,26%	3,93%
Educação ambiental	0			0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
Indicador setorial	0			0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	0			0	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
<b>4.2 Investimentos em programas e/ou projetos externos</b>											
Projetos de educação ambiental em comunidades	741	0,04%	0,00%	780	0,07%	0,00%	0,00%	738	0,01%	0,00%	0,00%
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	848	0,04%	0,00%	915	0,08%	0,00%	0,01%	0	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	75	0,00%	0,00%	133	0,01%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%

Tabela 7 - Análise Vertical dos Indicadores Ambientais

Fonte: OI S.A.

O índice com maior representatividade deste grupo é Conservação de energia, que em 2014 registrava 1377,15% sobre o RO e 55% sobre a RL. Em 2015, em decorrência do decréscimo deste item, os percentuais passaram a ser de 15,65% e 3,26%. Na sequência, está o indicador Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial que representava, em 2014, 25,40% sobre o RO e 1,01% sobre a RL. Já em 2015, os percentuais mudaram para 15,65% e 3,26%. Os demais

indicadores do grupo tem pouca representatividade, não ultrapassando a marca de 1% sobre as bases de cálculo.

No mesmo período, a empresa OI S.A. passou a divulgar um índice ambiental qualitativo, respondido em forma de múltipla escolha, conforme a Tabela 8:

ITEM/ANO	2013	2014	2015
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos e o consumo em geral na produção/operação para aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( ) Não tem metas (x) Cumpre de 0% a 50%	( ) Não tem metas ( ) Cumpre de 0% a 50%	( ) Não tem metas ( ) Cumpre de 0% a 50%
	( ) Cumpre de 51% a 75%	(x) Cumpre de 51% a 75%	( ) Cumpre de 51% a 75%
	( ) Cumpre 76% a 100%	( ) Cumpre 76% a 100%	(x) Cumpre 76% a 100%

Tabela 8 - Metas Anuais OI

Fonte: OI S.A.

Com base na informação proveniente do Balanço Social, em relação ao estabelecimento de metas para minimização de resíduos em consumo na produção/operação da empresa OI S.A., no ano de 2013 a mesma cumpria de 0% a 50% e no ano de 2015 evoluiu para o cumprimento de 76% a 100%.

A empresa divulgou ainda que, em 2013, havia cerca de 150 processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a mesma, número este que subiu para 276 em 2014 e reduziu, significativamente, em 2015, caindo para 81. Neste último ano, foram divulgadas informações acerca dos investimentos em ações de prevenção ambiental e investimentos em ações de compensação ambiental, demonstrando que a empresa arcou com os respectivos valores de R\$ 127.148,00 e R\$ 764.651,35.

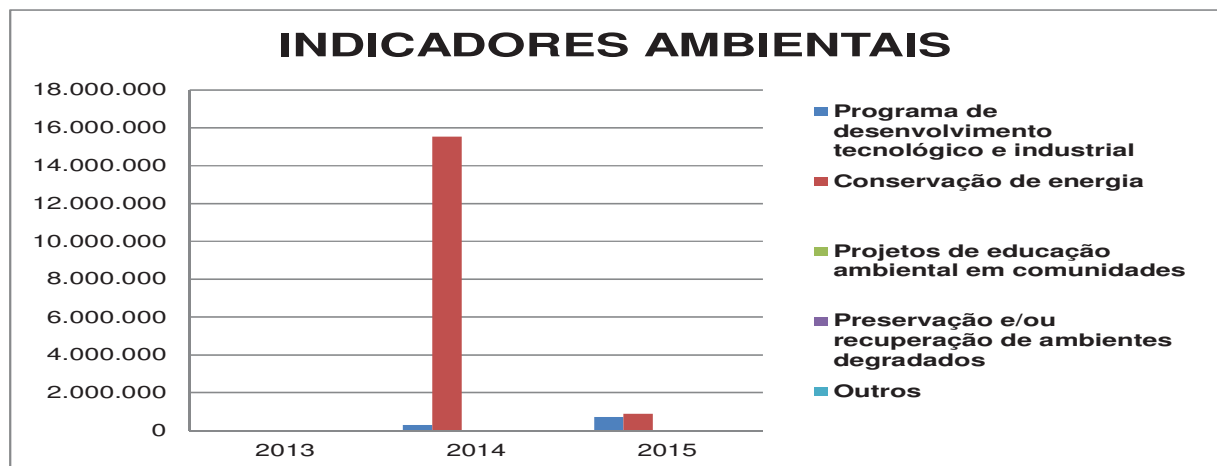


Gráfico 4 - Indicadores Ambientais

Fonte: Autora

Em relação aos projetos voltados à área ambiental, até o ano de 2015, a empresa OI S.A. integrou 7 vezes a carteira do índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), promovido pela BM&FBOVESPA. Esse índice é uma ferramenta

que analisa, de forma comparativa, a performance das empresas listadas na BM&FBOVESPA, avaliando aspectos da sustentabilidade corporativa, eficiência econômica, equilíbrio ambiental, entre outros.

De acordo com os relatórios, a empresa possui uma Política de Sustentabilidade, que foi definida em 2009 e onde constam 27 princípios que orientam a prática de negócios na busca da rentabilidade econômico-financeira, com responsabilidade social e compromisso com o meio ambiente. Inclusive, nos processos de seleção de fornecedores, um dos requisitos é que estes aceitem a política da empresa, e para tanto, são realizadas avaliações onde se analisam estes fornecedores, verificando seus impactos ocupacionais, ambientais e sociais, cumprimento de requisitos legais, ações de responsabilidade socioambiental, e demais itens.

Em praticamente todos os relatórios do período estudado, há menções acerca de um projeto chamado Trilha de Sustentabilidade, iniciado em 2010. Trata-se de um programa baseado em uma plataforma online que visa estimular funcionários e líderes mais comprometidos. O projeto inclui treinamentos online, fóruns, vídeos e demais mídias interativas e todos os colaboradores têm acesso ao *e-learning* do programa.

Ainda no âmbito da sustentabilidade, os relatórios destacam que a Oi oferece urnas coletoras em suas lojas, para o correto descarte de celulares, baterias, acessórios e pilhas; em todos os anos analisados, há menções de projetos para redução do consumo de energia e conseqüente redução de emissão de gases que promovem o efeito estufa.

A empresa trabalha, ainda, com o projeto Oi Novos Brasis, um programa que atua na área de sustentabilidade, apoiando desenvolvendo projetos socioambientais, em parcerias com organizações sem fins lucrativos para viabilizar ideias inovadoras por meio do uso de tecnologias.

#### 4.5 ANÁLISE DOS INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

Em relação aos indicadores do quadro funcional, não houve regularidade de divulgação em todos os itens. A maior parte passou a ser divulgada apenas em 2013, conforme dados da Tabela 9. Neste grupo, o Balanço Social da empresa Oi

S.A., só traz as informações dos números absolutos, não sendo realizada a análise vertical dos mesmos.

ITEM/ANO	2010	AH%	2011	AH%	2012	AH%	2013	AH%	2014	AH%	2015	AH%
Nº de empregados (as) ao final do período	11.819	100%	13.224	111,89%	15.146	128,15%	18.947	160,31%	18.295	154,79%	16.557	140,09%
Nº de admissões durante o período	1.525	100%	2.993	196,26%	5.742	376,52%	8.454	554,36%	4.339	284,52%	2.497	163,74%
Nº de desligamentos durante o período							4.704	100,00%	5.116	108,76%	4.272	90,82%
Nº de empregados terceirizados (as)	128.216	100%	141.384	110,27%	166.253	129,67%	148.298	115,66%	159.277	124,23%	125.816	98,13%
Nº de estagiários (as)	417	100%	549	131,65%	721	172,90%	419	100,48%	670	160,67%	346	82,97%
Nº de empregados (as) acima de 45 anos							4.120	100,00%	3.981	96,63%	3.886	94,32%
<b>Número de empregados por faixa etária</b>												
Menores de 18 anos							0	100,00%	0	0,00%	0	0,00%
de 18 a 35 anos							9.189	100,00%	8.751	95,23%	7.095	77,21%
de 36 a 45 anos							5.609	100,00%	5.562	99,16%	5.589	99,64%
de 46 a 60 anos							3.840	100,00%	3.641	94,82%	3.432	89,38%
acima de 60 anos							309	100,00%	341	110,36%	441	142,72%
<b>Número de empregados por nível de escolaridade</b>												
Analfabetos							0	100,00%	0	0,00%	0	0,00%
Com ensino fundamental							99	100,00%	95	95,96%	25	25,25%
Com ensino médio/técnico							9.460	100,00%	8.752	92,52%	7.564	79,96%
Com ensino superior							7.504	100,00%	7.578	100,99%	7.277	96,97%
Pós-Graduados							1.884	100,00%	1.870	99,26%	1.691	89,76%
Nº de mulheres que trabalham na empresa							6.417	100,00%	6.423	100,09%	6.035	94,05%
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	24%		25%		25%		24%		25%		27%	
Nº de homens que trabalham na empresa							12.530	100,00%	11.872	94,75%	10.522	83,97%
% de cargos de chefia ocupados por homens							76%		75%		73%	96,05%
Nº de negros (as) que trabalham na empresa								100,00%		0,00%		NÃO REPORTADO
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)								100,00%		0,00%		NÃO REPORTADO
Nº de portadores de deficiência/necessidades especiais	272	100%	265	97,43%	268	98,53%	319	117,28%	344	126,47%	355	130,51%
<b>Remuneração bruta segregada por:</b>												
Empregados	NÃO REPORTADO											
Administradores	NÃO REPORTADO											
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo (nacional ou regional)							72	100,00%	135	187,50%	72	100,00%

Tabela 9 - Análise Horizontal dos Indicadores do Corpo Funcional

Fonte: OI S.A.

Dentre todos os indicadores deste grupo, apenas 6 foram divulgados em todos os períodos analisados. Conforme pode ser visto na Tabela 9, dentre estes itens, a maior parte atingiu acréscimos em relação ao ano base, destacando-se o indicador Número de admissões do período, que fechou em 2015 com aumento de 63,74%. Este foi, também, o indicador que marcou os maiores índices de crescimento, registrando o maior percentual em 2013, sendo de 454,36% em relação à 2010. Os itens que informavam o número de funcionários terceirizados e estagiários evoluíram até o ano de 2014, mas ambos fecharam 2015 com respectivas quedas de 1,87% e 17,03%. O percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres aumentou no período, sendo de 27% em 2015; da mesma forma, o número de funcionários portadores de deficiência teve aumento de 30,51%.

Os demais itens foram divulgados, apenas, a partir de 2013 e, neste período, o único indicador que encerrou 2015 com acréscimo foi Número de empregados acima de 60 anos, sendo o percentual de evolução de 42,72%. Todos os demais fecharam com queda, com destaque para Número de empregados com ensino fundamental, que obteve redução de 74,75%.

O gráfico 5 demonstra a variação dos indicadores nos anos de 2013 a 2015, sendo o período em que ocorreram as publicações de forma mais regular, permitindo assim uma melhor comparação entre os itens.

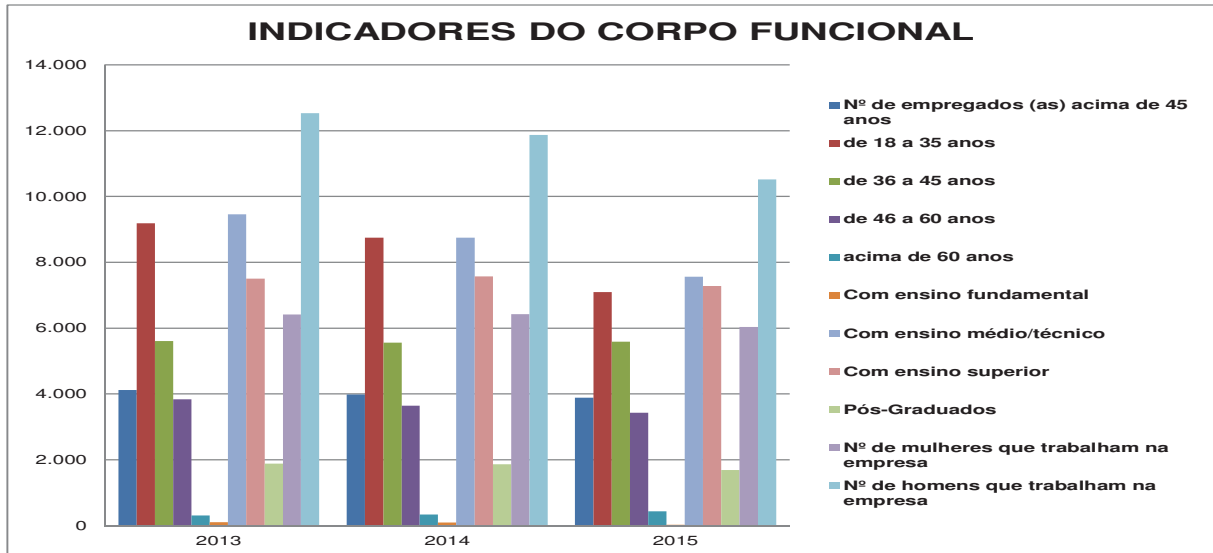


Gráfico 5 - Indicadores do Corpo Funcional  
Fonte: Autora

Conforme exposto nos relatórios da empresa, há um projeto denominado OI PARA TODOS, que teve início no ano de 2012 e através do qual a empresa promove a inclusão de funcionários portadores de deficiência em seu quadro funcional. Conforme pode ser visualizado na tabela, ao longo do período estudado, a quantidade de colaboradores com necessidades especiais foi aumentando, de forma que em 2015, os 355 funcionários em tal condição representavam 2,1% do total de funcionários da companhia, um aumento equivalente a 3,2% em relação ao ano anterior.

Segundo o relatório do ano de 2015, neste ano, a participação feminina no percentual de horas treinadas aumentou de 17% para 24%, indicando maior equalização entre gêneros, o que pode explicar, por sua vez, o aumento do percentual dos cargos de chefia ocupados por mulheres.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que os impactos ambientais e consequentes degradações do meio ambiente passaram a ser considerados de um ponto de vista global, e não mais somente local, percebeu-se a necessidade das empresas e da população, como um todo, se comprometer com a minimização e a fiscalização dos procedimentos nocivos ao ambiente. No processo de prestação de contas à sociedade, as empresas se utilizam de diversos recursos. O intuito desta pesquisa foi mostrar o Balanço Social como uma ferramenta proveniente da Contabilidade. Para tal, foram analisados os Relatórios de Sustentabilidade da empresa OI S.A., no período de 2010 a 2015 a fim de identificar a composição dos indicadores apresentados no Balanço Social da mesma. Conforme mencionado a OI S.A. apresenta o Balanço Social no Modelo Ibase, sendo este dividido em sete categorias, de forma que cada uma contemple um grupo diferente de indicadores.

Os dados analisados mostram que houve uma evolução significativa do Balanço Social da empresa ao longo do período, pois ficou evidente a quantidade de informações acrescentadas com o passar dos anos. No início do período em questão, o Balanço Social concentrava-se em informações de cunho interno e externo, não abrangendo muitos dados acerca dos indicadores ambientais, bem como do corpo funcional. Os principais indicadores internos avaliavam as possibilidades de crescimento profissional proporcionadas pela empresa aos seus funcionários, bem como questões ligadas à saúde e segurança dos mesmos; no campo externo, vários indicadores que analisavam os investimentos em prol da sociedade, destacando-se de forma significativa, os investimentos em esportes.

A partir do ano de 2013, principalmente, o Balanço Social passou a ser apresentado de uma forma muito mais abrangente, contemplando todas as categorias propostas pelo Modelo Ibase, detalhando diversos aspectos do corpo funcional, assim como denotando uma maior interação da empresa com as questões ambientais.

Os indicadores de caráter ambiental destacam as ações promovidas pela empresa no que tange à redução do consumo de energia, por exemplo, e, ainda, das ações acerca dos projetos para educação ambiental. Em relação aos indicadores do corpo funcional, destacam-se informações sobre admissões e

demissões do período, faixa etária dos colaboradores, quantidade de funcionários com necessidades especiais, participação, em percentual, de homens e mulheres nos cargos de chefia, entre outros.

Em um contexto geral, é possível afirmar que o Balanço Social da empresa Oi apresentado nos últimos anos deste estudo, encontra-se de uma forma bastante completa, o que pode ser um indício da evolução da própria empresa em relação aos seus procedimentos internos, indicando também, maior transparência de suas informações. Há uma grande variedade de indicadores, distribuídos pelas sete categorias do Modelo Ibase, destacando, ainda, que os Relatórios de Sustentabilidade acrescentam diversos dados que vem a complementar aqueles apresentados no Balanço Social.

## REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade Ambiental**. – Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série Gestão Financeira).

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão socioambiental no Brasil**. – Curitiba: InterSaberes, 2013. – (Série Desenvolvimento Sustentável).

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental**. – Curitiba: Juruá, 2007.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental**. - 2ª ed. / Curitiba: Juruá, 2008.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria a prática. – Curitiba: InterSaberes, 2012.

DEBASTIANI, Sandro; BITARELLO, Jucelaine. **Balço Social: um enfoque sobre sua evoluçõ no panorama brasileiro**. – Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

DOMENICO, D.; CORDEIRO, A.; CUNHA, P. R. Análise metodológica da produçõ científica de Contabilidade Ambiental nos periódicos internacionais de contabilidade. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 11, n. 2, p. 271-294, 2012.

**EBITDA**. Disponível em <<http://www.contabilidade-financeira.com/2012/03/ebitda.html>>. Acesso em jan/17.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável** – inclui Certificados de Carbono – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável** – inclui Certificados de Carbono / 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

CUSTODIO, Ana Lucia de Melo; MOYA, Renato. **Guia de elaboração do Balço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007 Instituto Ethos**. Disponível em <<http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/1Vers%C3%A3o-2007.pdf>>. Acesso em out/2016.

**Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** Disponível em <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm)>. Acesso em jan/17.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balço Social: teoria e prática.** – São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO, Julio Henrique; CHAGAS, Rogério Rocha das. **Análise da geração e distribuição de valor adicionado através da DVA: um estudo aplicado no setor de papel e celulose.** Revista Mineira de Contabilidade, ano 13, nº 45, p. 14-20, 2012.

MARAGNO, L. M. D.; BORBA, J. A.; FEY, V. A. **Como as empresas mais negociadas no BM&FBovespa divulgam o EBITDA?** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 19, n. 1, p. 58-79, 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARTENDAL, A.; UHLMANN, V. O.; VIEIRA, E. M. F.; PFITSCHER, E. D. **Contabilidade Ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis.** Enfoque Reflexão Contábil, v. 32, n. 1, p. 29-47, 2013.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica.** – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica: fundamentos essenciais.** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RIBEIRO, M. S. **Uma reflexão sobre as oportunidades para a Contabilidade Ambiental.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 17, n. Especial, p. 4-17, 2012.

**Relatórios Anuais OI S.A.** Disponível em <[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=43589](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=43589)> Acesso em nov/2016.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental.** – São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVEIRA, Moisés Prates. **Gestão Financeira nas empresas.** 2007. 93 f. Especialização (Contabilidade e Finanças). – DECONT Departamento de Contabilidade. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

SOUZA, M. A.; PIMMEL, R. M. **Análise de desempenho econômico e social: estudo do balanço social de empresas brasileiras.** Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 7, n. 1, p. 52-68, 2013.

TEIXEIRA, L. M. D. S.; RIBEIRO, M. S. **Estudo bibliométrico sobre as características da Contabilidade Ambiental em periódicos nacionais e internacionais.** Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 8, n. 1, p. 20-36, 2014.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** – 1. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** - 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2011.